

OBSERVATÓRIO DA
MULHER NEGRA



Desigualdades de gênero e raça no trabalho e na renda

BRASIL, 2016 – 2023

Realização

NUPEMN
ACRADA
AGUARA

act:onaid

Patrocínio

 **fundação
Grupo Volkswagen**
juntos pela mobilidade social

**Friedrich
Ebert
Stiftung**

 **WILLIAM + FLORA
Hewlett Foundation**



Desigualdades de gênero e raça no trabalho e na renda

BRASIL, 2016 – 2023

Realização



act:onaid

Patrocínio



Expediente

REALIZAÇÃO

Fundo Agbara
ActionAid

PATROCÍNIO

Fundação Grupo Volkswagen
Fundação Friedrich Ebert
Stiftung Brasil

DIREÇÃO EXECUTIVA

Aline Odara

SUPERVISÃO EDITORIAL

Iracema Souza
Mayara Kise

ELABORAÇÃO E REDAÇÃO

Priscila Soares
Marianna Assis

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Horrana Porfirio

Como citar

OBSERVATÓRIO DA MULHER NEGRA. **Desigualdades de gênero e raça no trabalho e na renda: Brasil, 2016–2023.** [Boletim nº 1]. São Paulo: Fundo Agbara, 2026.

Introdução

Este boletim apresenta indicadores sobre a evolução do trabalho e da renda no Brasil em 2016 e 2023, com base na [PNAD CONTÍNUA](#). A análise considera diferenças segundo sexo e raça/cor, com foco no valor do trabalho, na inserção ocupacional e nas condições socioeconômicas dos domicílios.

Os resultados indicam que, apesar da recuperação do emprego e do aumento da renda média no período, persistem diferenças sistemáticas entre os grupos analisados. Observa-se que mulheres negras permanecem relativamente mais concentradas em ocupações de menor remuneração e maior vulnerabilidade laboral, enquanto homens brancos e mulheres brancas apresentam maior presença em posições associadas a melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

A análise do valor da hora trabalhada, dos tipos de vínculo ocupacional e da renda domiciliar evidencia que a expansão recente do mercado de trabalho ocorreu de forma heterogênea entre os grupos populacionais. Em particular, os ganhos observados não se distribuíram de maneira uniforme, refletindo padrões persistentes de segmentação no mercado de trabalho brasileiro.

Valor da hora trabalhada

FIGURA 1: Valor médio de hora trabalhada (2023)

O valor médio da hora trabalhada foi estimado a partir dos dados da PNAD CONTÍNUA, como a razão entre o rendimento do trabalho principal e o número de horas efetivamente trabalhadas. Esse indicador permite comparar a remuneração do trabalho de forma padronizada, independentemente da jornada.

Em 2023, o valor por hora era, em média:



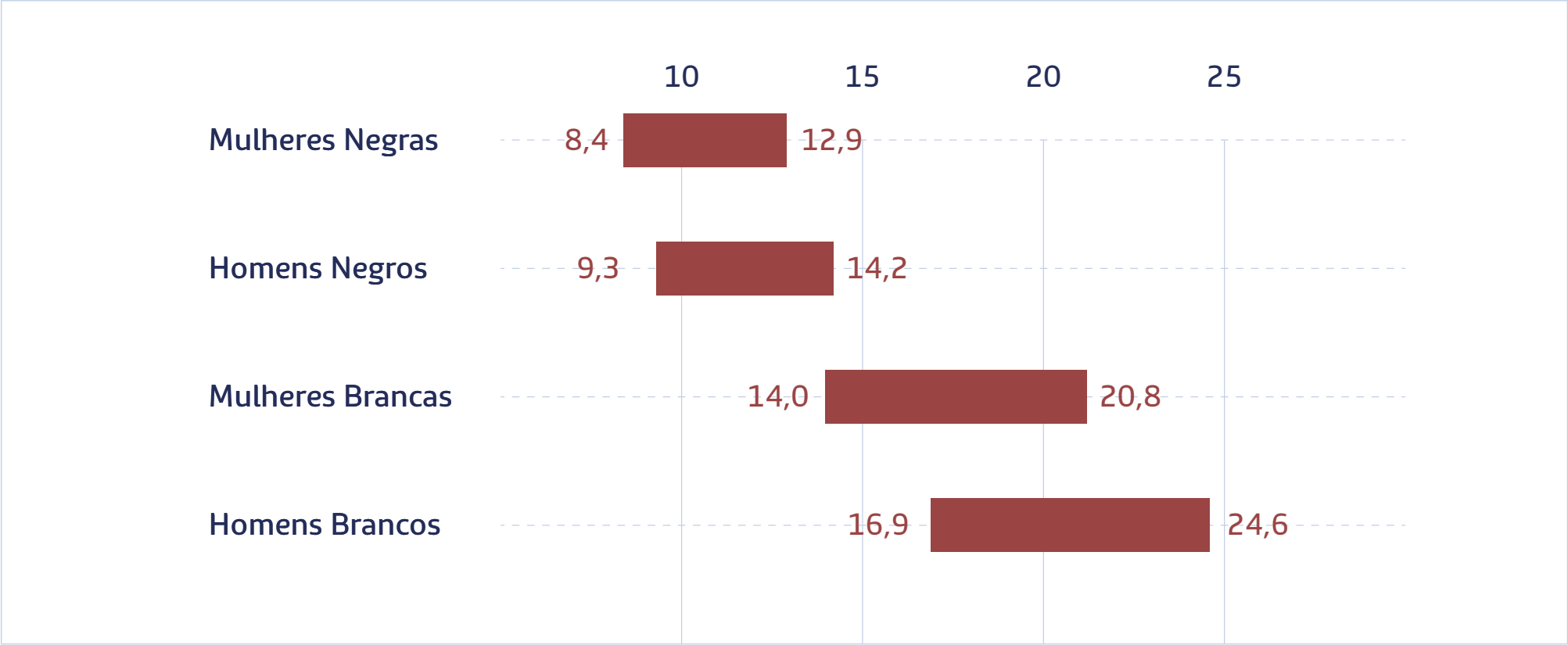
Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

A análise da evolução entre 2016 e 2023 indica aumento do valor médio da hora trabalhada para todos os grupos. No entanto, esse crescimento ocorreu de forma heterogênea. Em 2023, mulheres negras apresentavam níveis de remuneração por hora inferiores aos observados, no primeiro ano analisado, para mulheres brancas e homens brancos. Além disso, o aumento registrado para esse grupo foi o menor no período, de R\$ 4,5 em sete anos. Homens negros apresentaram crescimento ligeiramente superior, de R\$ 4,9. Entre mulheres brancas, o aumento foi de R\$ 6,8, enquanto homens brancos registraram a maior variação absoluta, com crescimento de R\$ 7,7.

As mulheres negras apresentam os menores níveis de remuneração por hora entre os grupos analisados. Em 2023, seu valor-hora correspondia a cerca de 52% do observado entre homens brancos. Esse padrão indica a persistência de diferenças relevantes na remuneração do trabalho entre os grupos, mesmo em contextos de aumento geral da renda.

Valor da hora trabalhada

FIGURA 2: Valor médio da hora trabalhada (2016 - 2023)

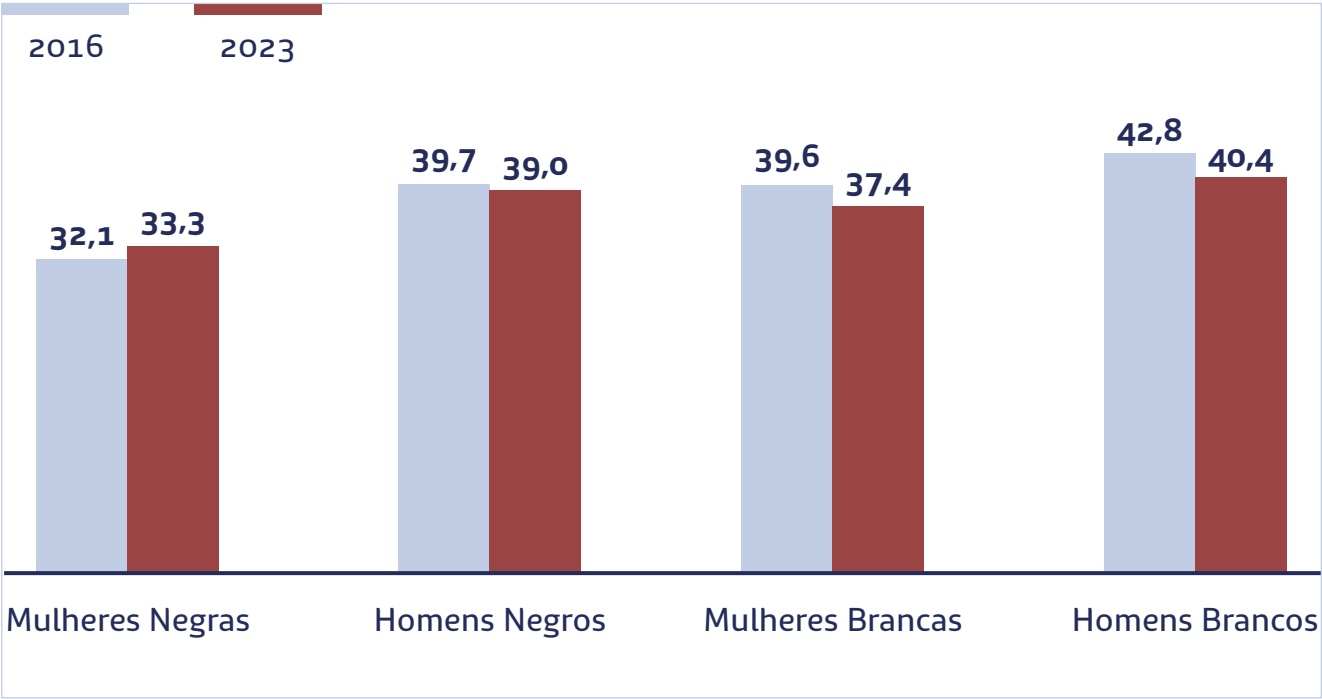


Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

Inserção ocupacional no trabalho doméstico

As diferenças também se manifestam na forma de inserção no mercado de trabalho. Mulheres negras apresentam maior concentração em ocupações de menor remuneração e menor acesso a vínculos formais. O emprego formal no setor privado, importante canal de acesso a direitos trabalhistas, evidencia desigualdades persistentes entre os grupos. Em 2023, a participação das mulheres negras nesse tipo de vínculo foi inferior a dos homens brancos (7,1 p.p.), mulheres brancas (4,1 p.p.) e homens negros (5,7 p.p.), indicando diferenças estruturais no acesso à formalização do trabalho.

FIGURA 3: Emprego com carteira assinada no setor privado



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

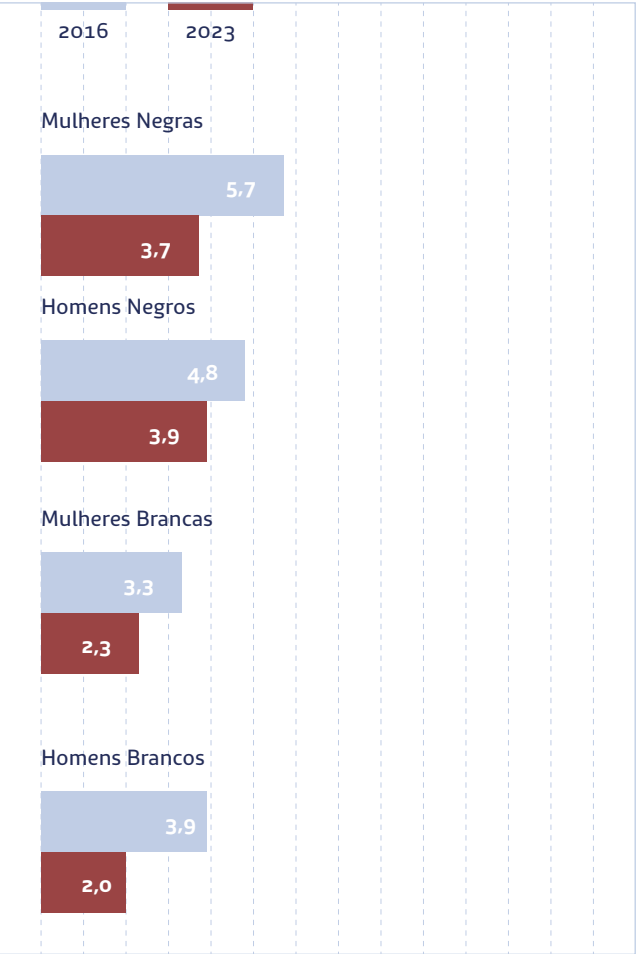
Inserção ocupacional no trabalho doméstico

A inserção no trabalho doméstico também apresenta diferenças relevantes entre os grupos. Entre as pessoas ocupadas como trabalhadoras domésticas com carteira assinada, observa-se redução da participação em todos os grupos entre 2016 e 2023. Ainda assim, as mulheres negras permanecem como o grupo com maior presença nesse tipo de vínculo: passaram de 5,7% em 2016 para 3,7% em 2023.

No trabalho doméstico sem carteira assinada, a participação também diminuiu, mas continua concentrada principalmente entre mulheres negras. Em 2023, 12,4% das mulheres negras estavam ocupadas nessa condição, proporção superior à observada entre mulheres brancas (6,9%) e significativamente acima da registrada entre homens negros (0,7%) e homens brancos (0,4%).

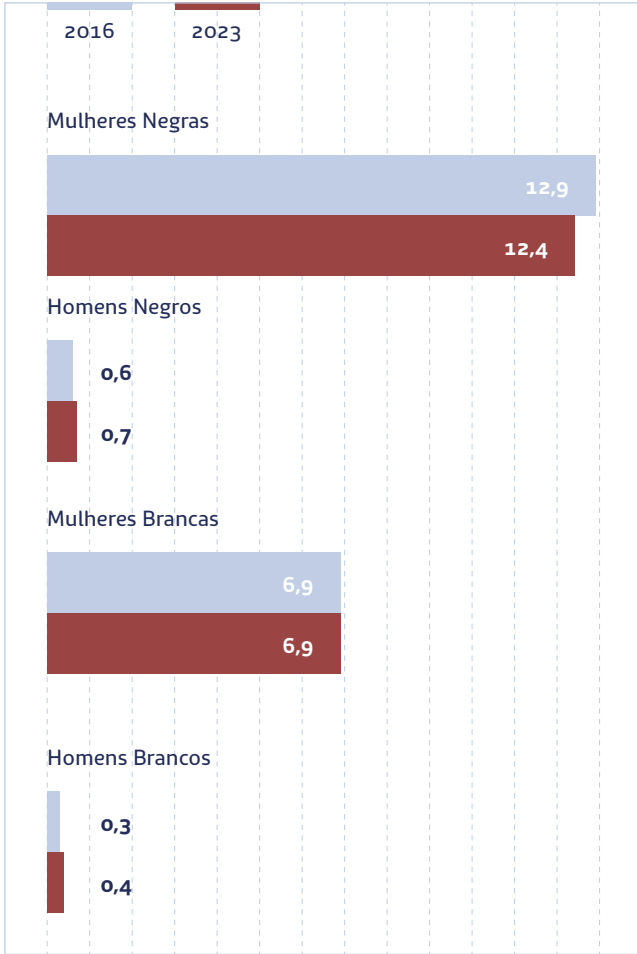
Esses padrões indicam que o trabalho doméstico segue sendo uma forma de inserção ocupacional mais recorrente entre mulheres negras, sobretudo em vínculos não formalizados.

FIGURA 4: Trabalhador doméstico com carteira assinada



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

FIGURA 5: Trabalhador doméstico sem carteira assinada



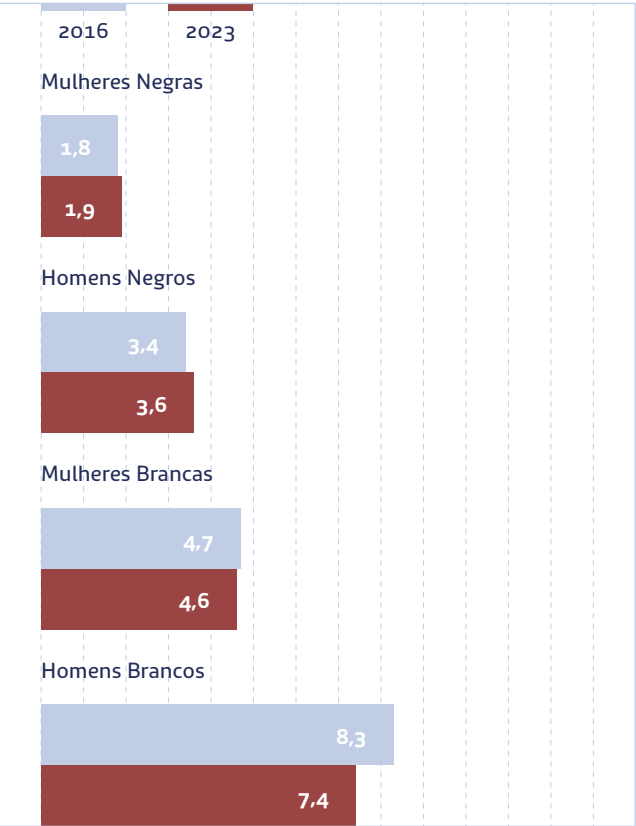
Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

Acesso a posições de maior autonomia econômica

A condição de empregador apresenta distribuição desigual entre os grupos. Em 2023, homens brancos registraram a maior participação nessa posição, seguidos por mulheres brancas e homens negros, enquanto as mulheres negras apresentaram os menores percentuais.

As diferenças foram de 5,5 pontos percentuais em relação aos homens brancos, 2,7 pontos em relação às mulheres brancas e 1,7 ponto em relação aos homens negros. Em termos relativos, a proporção de empregadores entre homens brancos foi aproximadamente quatro vezes superior à observada entre mulheres negras.

FIGURA 6: Pessoas ocupadas em posição de empregadores (2016-2023)



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

Esse padrão indica que o acesso a posições associadas à gestão de negócios e à geração de emprego permanece concentrado em determinados grupos. Embora tenha havido leve redução na participação dos homens brancos entre 2016 e 2023 (de 8,3% para 7,4%), a distribuição relativa entre os grupos manteve-se praticamente inalterada, com as mulheres negras apresentando os menores níveis de participação.

Renda domiciliar per capita

As diferenças observadas no mercado de trabalho também se refletem na renda domiciliar per capita.

Em 2023, os domicílios associados a mulheres negras apresentaram renda média de R\$ 1.402 por pessoa, inferior à observada entre homens negros (R\$ 1.568), mulheres brancas (R\$ 2.630) e homens brancos (R\$ 2.844).

As diferenças em relação às mulheres negras foram de R\$ 166 para homens negros, R\$ 1.228 para mulheres brancas e R\$ 1.442 para homens brancos.

Esse padrão indica que as desigualdades observadas no mercado de trabalho também se manifestam nas condições de renda dos domicílios.

Mesmo com crescimento nominal ao longo do período, as diferenças relativas persistem. A renda média domiciliar per capita nos lares de mulheres negras permaneceu inferior à metade da observada entre homens brancos.

FIGURA 7: Renda per capita domiciliar (2016-2023)



Fonte: IBGE, PNAD CONTÍNUA (2016, 2023)
Elaboração: Observatório da Mulher Negra

Síntese

A análise do valor da hora trabalhada, dos tipos de vínculo ocupacional e da renda domiciliar per capita indica que as melhorias observadas no mercado de trabalho brasileiro entre 2016 e 2023 ocorreram sem mudanças substantivas na distribuição relativa entre grupos definidos por sexo e raça/cor.

Os resultados mostram que mulheres negras permanecem, em média, mais concentradas em vínculos ocupacionais menos protegidos, apresentam menores níveis de remuneração por hora e estão associadas a domicílios com menor renda per capita. Em contraste, homens brancos e mulheres brancas concentram os maiores níveis nos indicadores analisados.

Apesar do aumento geral da renda e da formalização no período, a posição relativa entre os grupos manteve-se estável, indicando persistência das diferenças ao longo do tempo.

Em conjunto, os achados sugerem que a evolução recente do mercado de trabalho ocorreu de forma heterogênea, refletindo padrões consistentes de segmentação nas formas de inserção ocupacional e nas condições econômicas dos domicílios.

Desigualdades de gênero e raça no trabalho e na renda

BRASIL, 2016 – 2023

OBSERVATÓRIO DA
MULHER NEGRA



Realização

NUPEMN
ACRADA

act:onaid

Patrocínio

 **Fundação
Grupo Volkswagen**
juntos pela mobilidade social

**Friedrich
Ebert**
Stiftung 